

**Resposta à interpelação escrita da
Senhora Deputada Chan Mei I (Traduções)**

Em cumprimento das instruções do Senhor Chefe do Executivo, tendo recolhido o parecer do Gabinete de Apoio para o Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, relativamente à interpelação escrita da Senhora Deputada Chan Mei I, de 5 de Março de 2015, transmitida pelo ofício n.º 233/E189/V/GPAL/2015 da Assembleia Legislativa, que foi recebido pelo Gabinete do Senhor Chefe do Executivo no dia 11 de Março de 2015, venho por este meio apresentar a seguinte resposta:

O Governo da RAEM, sob o enquadramento da implementação da "Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa", encontra-se empenhado na construção dos Centros de Serviços Comerciais para as PME's da China e dos Países de Língua Portuguesa, Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa e Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. (Três Centros) e nos trabalhos de criação do Portal para a Cooperação na Área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Portal de Informação), tendo obtido progressos satisfatórios. Na verdade, desde a realização da 4ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, em Novembro de 2013, o Governo da RAEM tem desenvolvido proactivamente, em diversas vertentes, os trabalhos preparativos, nomeadamente: reuniões sucessivas com o Ministério do Comércio do Estado para a definição do calendário e programa de trabalho para os Três Centros e o Portal de Informação, recolha de opiniões das principais associações comerciais, associações profissionais e instituições de ensino superior de Macau sobre os trabalhos relacionados com os Três Centros e o Portal de Informação.

Sobre o ponto da situação do Portal de Informação, designadamente o Portal para a Cooperação na Área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa (www.platformchinapl.mo), o site da 1ª fase foi inaugurado formalmente no dia 1 de Abril do corrente ano, com foco nos serviços de divulgação e pesquisa de informação, estando disponíveis a Base de Dados dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa, Base de Dados de Quadros e Serviços Profissionais Bilingues (Chinês-Português), Informação

Actualizada sobre Convenções e Exposições da China e dos Países de Língua Portuguesa, Informação Económica e Comercial e Respectivas Leis e Regulamentos dos Países de Língua Portuguesa, entre outros.

Respeitantes a Três Centros, foram avançados vários trabalhos, designadamente, o “Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa” providencia a plataforma de congregação e comercialização online e offline para os produtos alimentares dos Países de Língua Portuguesa, através da combinação da plataforma em rede com o centro de exposição de produtos reais.

No avanço dos respectivos trabalhos, foram efectuados a angariação dos fornecedores dos produtos alimentares dos Países de Língua Portuguesa, o design e o planeamento do centro de exposição de produtos reais, etc.

Até este momento, já foram recolhidas, por diversas vias, mais de 330 informações sobre produtos alimentares dos Países de Língua Portuguesa e inscrições prévias de mais de 100 fornecedores de produtos alimentares e bebidas dos referidos países. Na próxima fase, deremos início à angariação de compradores, reforçando, para esse efeito, as acções de publicidade e promoção em Macau e no Interior da China, atraindo, proactivamente, os compradores locais e continentais para a inscrição no referido Portal de Informação.

O “Centro de Serviços Comerciais para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) da China e dos Países de Língua Portuguesa” privilegia, por sua vez, os serviços em balcão de atendimento e na plataforma online, com vista a incentivar as empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa a fortalecer trocas comerciais através de Macau. Os trabalhos de construção estão a avançar de maneira ordenada, incluindo o plano de convidar os delegados em Macau de 7 Países de Língua Portuguesa para realizarem workshops em Macau em regime rotativo, apresentando o ambiente de investimento nos respectivos países, tendo lugar o 1º Worksho temático - Workshop sobre o Comércio de Exportação dos Produtos Agro-alimentares do Brasil no dia 2 de Abril. Além disso, em articulação com a abertura em breve da “Plataforma de partilha de informação para promover intercâmbio de bilingues qualificados e a cooperação empresarial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, o balcão de atendimento do Núcleo de Serviço às PMEs do IPIM vai prestar, em paralelo, os serviços de consultadoria económica e comercial offline, ajudando em encaminhar

projectos/consultas ao consultor económico e comercial do Continente Chinês destacado no IPIM, ou em marcar entrevistas com os delegados dos Países de Língua Portuguesa em Macau.

Relativamente ao “Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, serão prestados, por este meio, as informações sobre convenções e exposições da China e dos Países de Língua Portuguesa, atraindo os Países Lusófonos a realizarem conferências e feiras em Macau e organizarem missões para participar mutuamente nas feiras e exposições, dinamizando, assim, o intercâmbio e a cooperação no sector de convenções e exposições. Com o objectivo de reforçar o apoio à organização de delegações dos Países Lusófonos para a participação em conferências e feiras no Interior da China, o IPIM já chegou a conhecer e seleccionar, junto do Ministério do Comércio do Estado, uma série de feiras e exposições no Interior da China que são adequadas para a participação das empresas dos Países Lusófonos.

Ao mesmo tempo, à medida da inauguração do referido “Portal de Informação”, disponibiliza-se um portal que congrega as informações sobre bilingues qualificados, economia e comércio e produtos alimentares dos Países Lusófonos em prol da cooperação económica e comercial entre a China e a Lusofonia, beneficiando as empresas na obtenção das respectivas informações da China e dos Países Lusófonos, o que levará à intensificação de ligações e interacção e exploração de oportunidades de negócios.

A par disso, os bilingues qualificados (chinês-português) e os fornecedores e compradores dos produtos alimentares dos Países Lusófonos podem também inscrever-se como utentes através do Portal de Informação.

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) vai avançar continuamente com a construção dos “Três Centros” e do “Portal de Informação”, reforçando a publicidade e promoção para atrair a atenção e utilização do “Portal de Informação” por mais empresas de Macau, do Interior da China e dos Países Lusófonos. Mediante a construção de instalações funcionais de coordenação online e offline, e em articulação com o desenvolvimento geral do mercado e as necessidades das operações práticas da comunidade empresarial, será consolidada a Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa de qualidade e eficiência, mais adaptada à situação das

empresas. É de assinalar que as empresas, por via da plataforma de Macau, poderão não só penetrar no mercado europeu através de Portugal e no mercado sul-americano através do Brasil, mas também explorar o mercado africano mediante Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau e avançar para o mercado da ASEAN mediante Timor-Leste.

Por outro lado, o Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau) providenciar activamente o apoio e colaboração nos diversos trabalhos em 2014, em conformidade com o plano de trabalho anual do Secretariado Permanente do Fórum de Macau, particularmente na implementação de 8 medidas declaradas na 4ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau e do Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2014-2016), tendo realizado, com dinamismo, diversos trabalhos na promoção do comércio e do investimento, cooperação nos recurso humanos e melhor desempenho do papel de Macau enquanto plataforma, resultando na conclusão de todas as tarefas definidas no plano de trabalho de 2014.

No tocante à situação das actividades económicas e comerciais, tais actividades são continuamente realizadas pelos organismos inerentes do Governo da RAEM, conjuntamente com as associações comerciais e outras associações locais, incluindo a organização de empresários para participar anualmente nas bolsas de contacto e encontros organizados nos Países de Língua Portuguesa, apoio às empresas a explorar os mercados, e instalação, nas edições anuais da Feira Internacional de Macau (MIF, na sigla inglesa), do Pavilhão dos Países de Língua Portuguesa, com vista a incrementar a cooperação e o desenvolvimento. Além disso, são organizadas, todos os anos, delegações compostas por empresários dos países lusófonos e locais ao Interior da China, para conhecerem o mercado e identificarem oportunidades de negócio. O Governo da RAEM aproveita também plenamente, entre outras, as vantagens dos talentos bilingues em chinês e português para a prestação de serviços, incluindo serviços de apoio, de assessoria jurídica e consultadoria, intermediação e tradução, designadamente nos domínios da agricultura, pesca, recursos naturais, ensino de línguas, representações teatrais, banca, seguros, engenharia, energia eléctrica, farmacêutico, processamento de carnes, logística, clínicas, comunicações, construção civil, informação, restauração, tecnológico e teledifusão, entre outros. A par disso, o Governo da RAEM encontra-se empenhado a ajudar as empresas a encontrar parceiros de cooperação no Interior da

China e nos Países de Língua Portuguesa, para além de prestação de informações e serviços de assessoria às comunidades e organizações de matriz portuguesa em Macau, à comunidade macaense, às Pequenas e Médias Empresas e empresas dos Países de Língua Portuguesa e do Interior da China, ajudando-as a desenvolver actividades económicas, comerciais e culturais.

Graças aos esforços de diversas entidades, as trocas comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa que, em 2003, eram de 10 mil milhões de dólares americanos, subiram para, de Janeiro a Setembro de 2014, o volume de 102,5 mil milhões de dólares americanos, correspondente a subida de 925% em relação ao registado em 2003. Por outro lado, enquanto que, em 2003, as trocas comerciais entre Macau e os países lusófonos totalizavam apenas 120 milhões de patacas, em 2014, esse número aumentou para 580 milhões de patacas, equivalente a um crescimento de 366% face ao registado em 2003.

No domínio de cooperação em matéria de recursos humanos, desde o estabelecimento do Centro de Formação do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau), em 2011, graças ao apoio do Ministério do Comércio da República Popular da China, do Governo da RAEM e dos institutos de ensino superior e organizações locais, e aproveitando as vantagens de plataforma assumida por Macau, foi dada formação cumulativa a seiscentos quadros de governos e pessoal técnico provenientes dos Países de Língua Portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor Leste), do Interior da China e da RAEM. Foi também organizada a deslocação de cerca de três mil elementos provenientes de diversos ramos de actividade ao Continente Chinês e Macau para participar em simpósios e acções de formação. De destacar que, nos sete simpósios realizados em Macau, em 2014, foi dada formação a 164 quadros de governo e profissionais, provenientes dos países lusófonos, do Interior da China e do Governo da RAEM. Os referidos simpósios incluíam essencialmente as seguintes matérias: Serviços Aduaneiros dos Países de Língua Portuguesa, Construção e Desenvolvimento de Zonas Económicas Especiais, Gestão de Turismo e de Convenções e Exposições, Medicina e Saúde Pública, Administração Pública, Impostos e Política Fiscal, Conceito e Gestão da Cooperação Comunitária nos Países de Língua Portuguesa.

Além disso, realizou-se em Macau, em 2014, a 6.^a edição da Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa, tendo, no decorrer da qual, vários grupos culturais provenientes do Interior da China, Macau e dos países lusófonos que apresentaram maravilhosos espetáculos e exibições culturais, todas elas dotadas de diferentes características. Ao mesmo tempo, com o apoio do Governo da RAEM, a Teledifusão de Macau, S.A. celebrou protocolos de cooperação com as estações de televisão e agências de notícias dos países lusófonos, com vista a impulsionar o intercâmbio e a cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa, na área de rádio e teledifusão.

Cumpre-nos também salientar que, o intercâmbio entre Macau e Portugal foi estabelecido há mais de quatro séculos, e oferece diversas vantagens únicas, especialmente nos domínios de língua, história e cultura. Além disso, o Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa encontra-se instalado em Macau, tendo os diferentes países lusófonos destacado os seus delegados a Macau para ajudar na construção da plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa, e, ao mesmo tempo, impulsionar o incremento das trocas comerciais entre as partes.

No percurso da construção da Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, verificamos com satisfação a participação de mais províncias e municípios do Interior da China, promovendo em conjunto o desenvolvimento das relações económicas entre a China e os Países de Língua Portuguesa, com vista a criar um espaço mais vasto para a cooperação regional, e, por essa via, melhor desenvolver a função da plataforma. De facto, Zhuhai e Macau têm cada qual as suas próprias características e condições de desenvolvimento económico, que não se assemelham, mas que se podem complementar-se, e, no decorrer do percurso da cooperação na construção da plataforma económica entre a China e os Países da Língua Portuguesa, as oportunidades de desenvolvimento geradas pela cooperação mútua são maiores que os efeitos resultantes de uma concorrência entre os dois territórios. Macau, enquanto plataforma de serviços para a cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, tem condições para servir simultaneamente as empresas dos dois territórios.



O 12º Plano Quinquenal da República Popular da China assinalou de forma inequívoca o apoio a Macau na construção da “Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, e o aprofundamento da cooperação entre a Província de Guangdong e Macau. No âmbito do inerente quadro de cooperação, pretende-se expandir a cooperação entre Zhuhai e Macau no domínio da plataforma de cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Isto poderá, por um lado, ajudar Macau a alargar o seu espaço de desenvolvimento diversificado, mediante a promoção do desenvolvimento coordenado das indústrias, aproveitando da melhor forma as vantagens de Hengqin como uma das áreas da Zona de Comércio Livre de Guangdong, e criando mais condições para a diversificação adequada da economia de Macau. Por outro lado, poderá também aproveitar-se das vantagens derivadas dos laços tradicionais entre Macau e os países lusófonos, para criar um maior espaço para a cooperação empresarial e um maior mercado de consumo para as empresas e investidores de Zhuhai e de Macau, com vista a concretizar plenamente a cooperação interactiva entre os dois territórios, nos domínios da complementaridade de vantagens em recursos, promoção do turismo, comércio electrónico, convenções e exposições, e logística.

De uma forma geral, a cooperação entre Macau e Zhuhai, especialmente no tocante ao desenvolvimento da plataforma de cooperação económica entre a China e os Países de Língua Portuguesa, podem complementar-se nas vantagens e ultrapassar as desvantagens, uma vez que isto irá gerar mais oportunidades do que concorrência.

O Presidente do IPIM

Jackson Chang

Aos 15 de Maio de 2015